Flores de Abril

1982

MÊS DE ABRIL

1982

DIAS: 01 e 02 de abril de 1982

Nas datas acima mencionadas, foi realizado o show musical com o cantor natalense Luiz Santos Lima (Lola), com apoio da FundaçãoJJosé Augusto.

DIA: 04 de abril de 1982

Com direção de Jesiel Figueiredo, o Grupo de Teatro do SESI/DR/RN, apresentou a peça de Molière "Médico A Força".

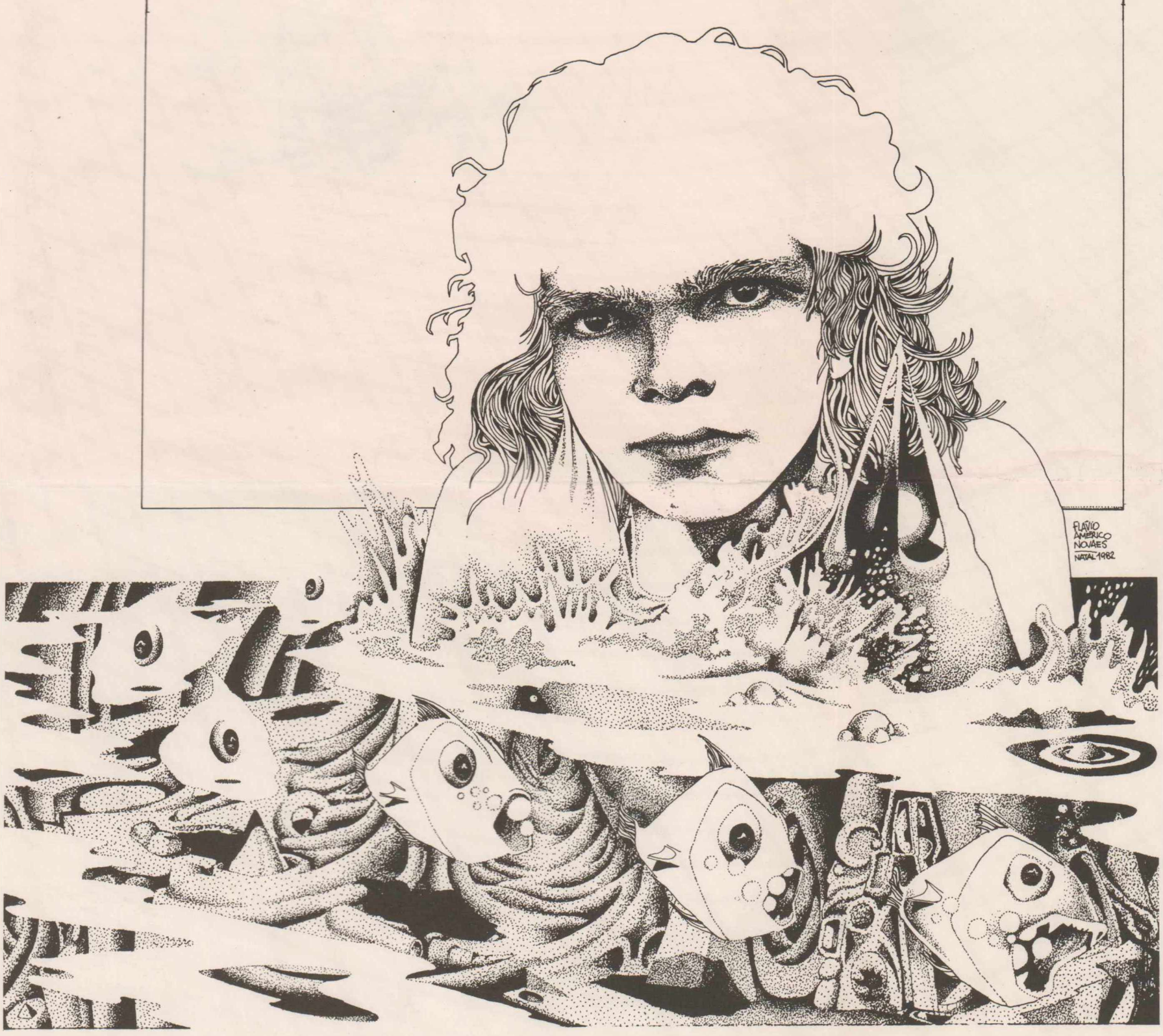
DIAS: 04 e 18 de abril de 1982

A peça infantil de Maria Clara Machado (Chapeuzinho Vermelho), foi encenada neste dia, às 16 horas pelo - Departamento Infantil do Teatro de Amadores Unidos, sob a direção de Jesiel Figueiredo.

Labim/UFRN

LÔLA

som de música

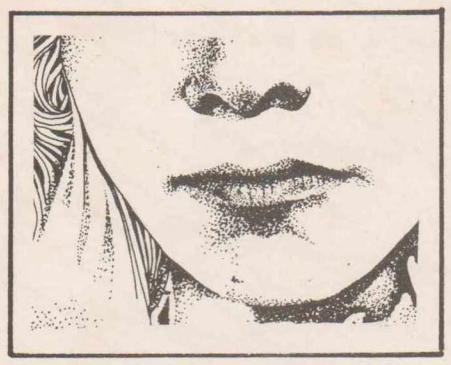


Teatro Alberto Maranhão
Dias 1 e 2 de Abril • 21:00 hs.

VEJA O SHOW
COMPRE O DISCO

COLABORAÇÃO: PRAEU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Labim/UFRN



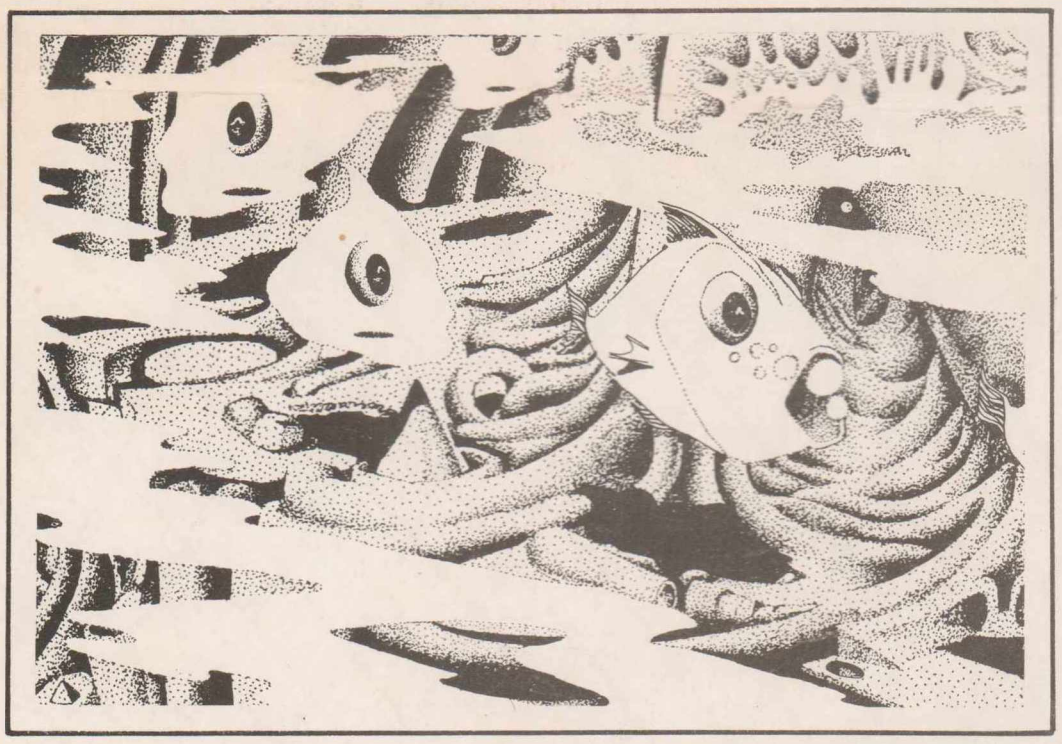


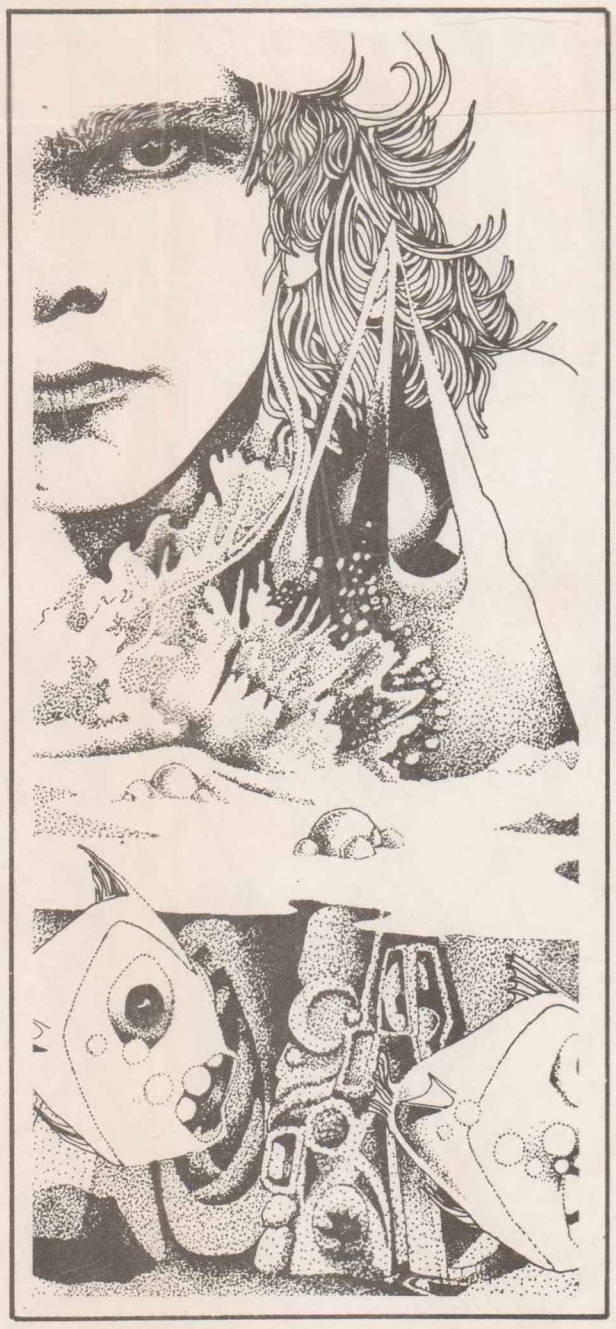


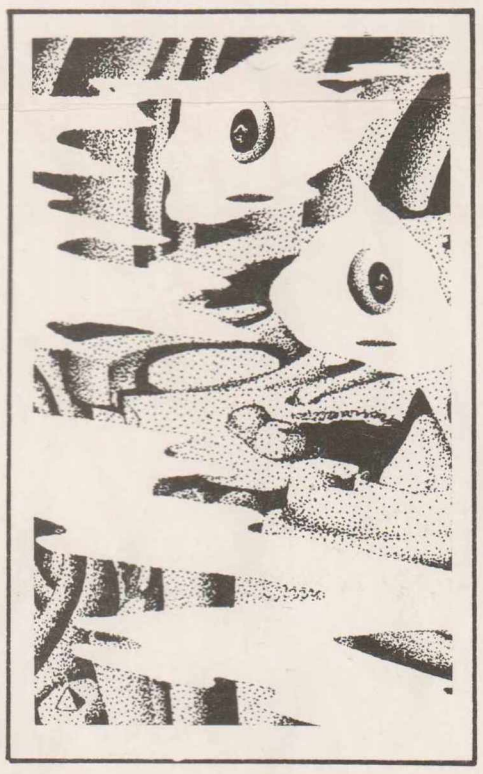
LÔLA

som de música











Labim/UFRN

Som de Música

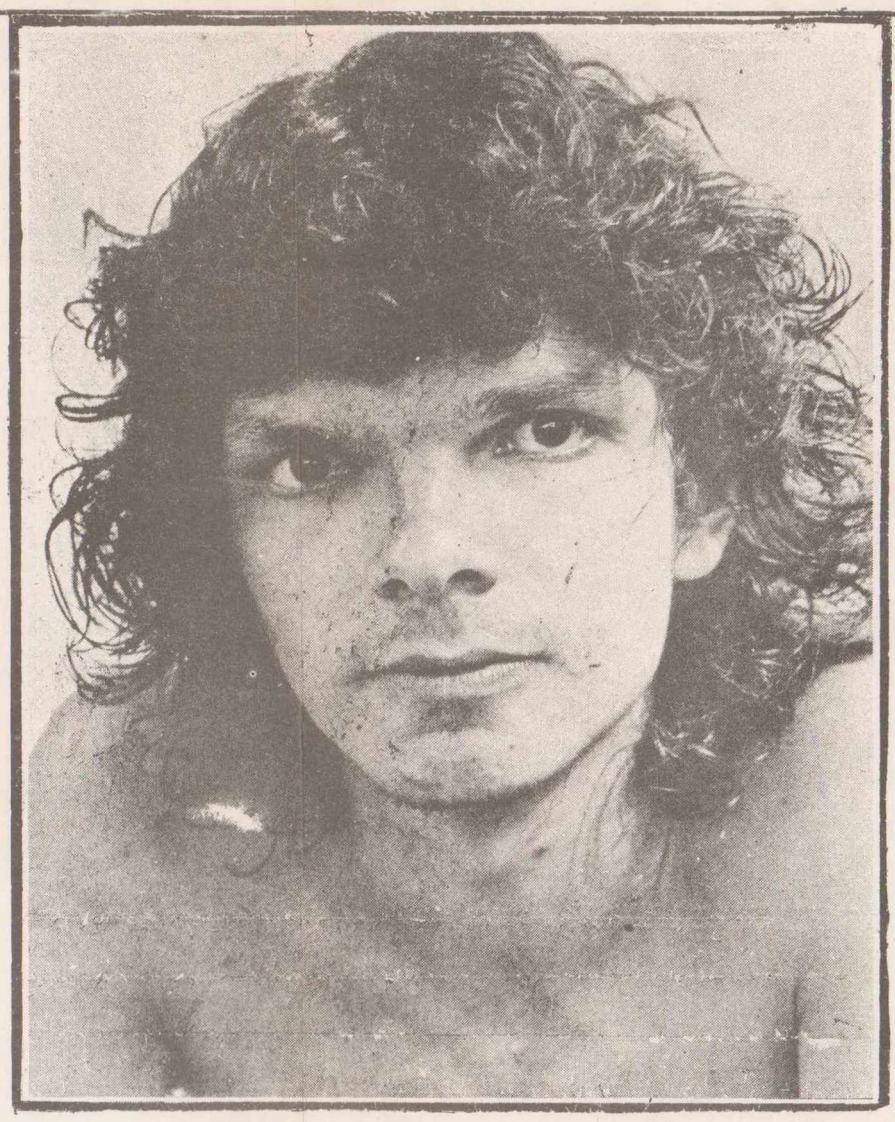
Teatro Alberto Maranhão
Dias 1 e 2 de abril
21:00 hs.

PRIMEIRA PARTE:

MAGIKAÓTICA (MEDITAÇÃO) — instrumental

NA SEQUÊNCIA:

Tudo ou nada
Triste alegria
Revolta dos peixes nº 1 (Caminhante)
Revolta dos Peixes nº 2 (Aquário)
Revolta dos Peixes nº 3 (Prisioneiro)
Cio do Som (Na direção do silêncio — instrumental
Revolta dos Peixes nº 4
O som que vem lá de dentro
Tenho sede
Rumo — instrumental



TUDO OU NADA

(LUIZ SANTOS LIMA)

Não tem essa de pois nem mas ou qualquer coisa
Tem que ser o sol ou tem que ser a terra
Tem que estar no ponto pronto pro que vier
Só assim sem mais ou menos como quando tudo é original
Sáó então com toda a força faça tudo ou nada é natural

Tudo a querer nada a perder tudo a vibrar nada a temeer naquela hora
Deve haver o céu como deve haver o mar
Deve ser de modo que não possa voltar atrás
só assim sem mais ou menos como quando tudo é original
Só então com toda a força faça tudo ou nada é natural

TRISTE ALEGRIA

(LUIZ SANTOS LIMA)

Eu vi, eu vi um lugar
Um lugar entre a noite e o dia
Era tanta gente lá
Tudo era triste alegria
Muitas vozes falavam
Nenhuma voz se ouvia

PARTICIPAM DESTE TRABALHO:

LÓLA - VOCAIS, GUITARRA E VIOLÃO
ENOCH DOMINGOS - BAIXO
JOÃOZINHO LIMA - GUITARRA E VOCAL
JOSÉ PEREIRA - BATERIA

FLÁVIO AMÉRICO NOVAES: ARTES PLÁTICAS, FOTOGRAFIA, PRODUÇÃO GRÁFICA, CENÁRIO E AMBIENTAÇÃO.
CARLINHOS: ILUMINAÇÃO
MAYSA ALBUQUERQUE: ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO.

HELISON: SONORIZAÇÃO

FON: CONTABILIDADE

---

agradecimentos:

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO/ PRAEU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGN / EMPROTURN / AMAI - CENTRO DE VIVÊNCIA NATURAL/CENTRO CEARENSE/ÁGUA MINERAL SANTOS REIS LIVRARIA OPÇÃO/AERO CLUBE DO NATAL/CONJUNTO OS IMPOSSÍVEIS.

agradecimentos especiais:

HELOISA GALVÃO / NÚBIA





A REVOLTA DOS PEIXES

(VÉSCIO LISBOA)

Rodando coisa gigante
Errante cheia de gente
Do seu país tão distante
Perdida no seu vazio.

Andara no céu vazio
Tão grande tão pequenina
(caminhante pede passagem)
Guiada pela menina
Que não conhece o caminho.

Quem não conhece o caminho (?)
O caminho todos conhecem
Conhecem mas não o escalam
Exclamam que não o conhecem.

Aquário rosa encarnada
Sou filha das suas águas
(sou água meu elemento)
Das terras verdes combino
Com lindos filhos e fortes
Magros bonitos de sorte
Do Rio Grande do Norte
Buscando e sendo o caminho.

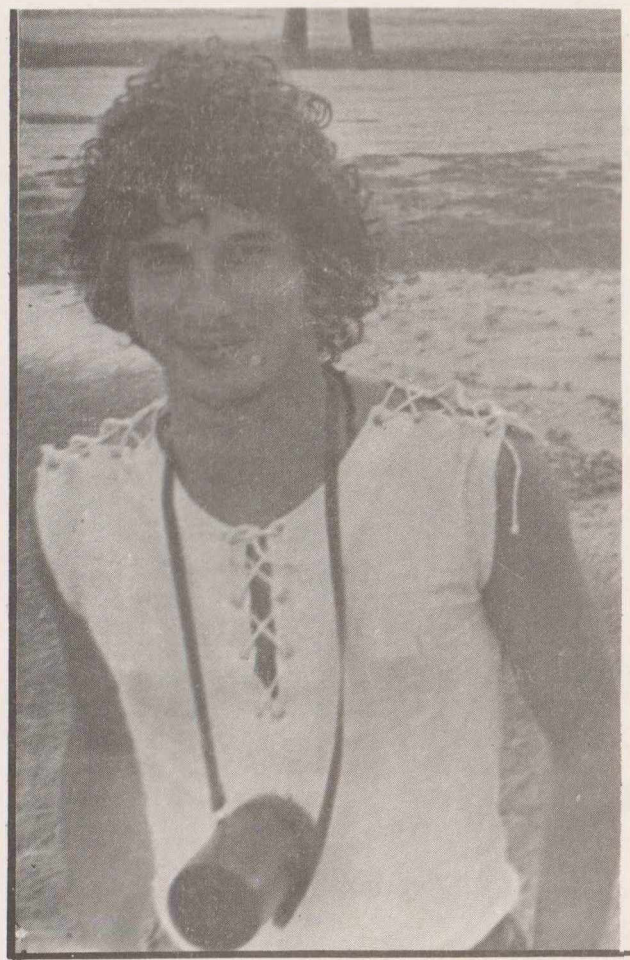
Não tenho medo da morte
Sou forte nasci no Norte
A sorte está no meu vinho
Eu venho em certo caminho...
Não trema não tema a guerra
A terra é seu elemento
Lamento é pra quem espera
A paz é este momento.

Escorpiões na gaiola
Fazem som tocam viola
Com arroz em suas sacolas
São ligados no agora
A hora é já não demora
Eles chegam pra cantar.

Rosa encantada cidade
Grande máquina possante
Funciona sem parar
Dela escravo é o habitante
Que a engrenou e engrenado
Perdeu-se no seu girar

Tornou-se seu combustível:
Infeliz prisioneiro
Caiu no laço que armou.

Juntem-se os peixes em feixes
Precisam mis conversar
Contar o que faz a isca
Arriscar não beliscar
Fortificar suas guelras
A guerra por suas "terras"
Os peixes vão jejuar.





Labim/UFRN

LOLA

Também o disco independente

TEXTO: AIRTON BULHÕES

Com uma vontade imensa de mostrar seu trabalho, aliado a um desempenho profissional que se não atingiu ainda toda maturidade pode frutificar, Luis Galdino (Lola), a exemplo de tantos artistas que abominam a exploração do mercado do disco, resolveu investir firme numa produção independente. Seu primeiro trabalho está prensado num compacto-duplo, onde o som de vanguarda de Lola se acentua caminhando paralelamente à sua vontade férrea de ser conhecido, ouvido e mostrar que ele quando optou pela música tinha um caminho certo a seguir.

Aproveitando como material a música de um show já realizado aqui em Natal, Lola programou sem compacto em cima de composição feita com o papa-jerimum da macrobiótica Vêscio Lisboa — "Revolta dos Peixes". A partir em duas audições "Revolta dos Peixes" nº 3 e 4, ele parte firme e mostra que sempre pode-se fazer um som na dianteira e desmistificar correntes que exarcebam em demasia, uma coisa tão simples que é música.

Para o compacto duplo de Lola nenhuma surpresa, o desempenho dele, reflete apesar de jovem uma gama imensa de aprendizado musical e trabalho calcado em experiências anteriores — desde o tempo que morou nos Estados Unidos até pelo Brasil afora — a preferência do seu compacto está muito mais instrumental do que vocal, mas se ele resolve conquistar unindo os dois porque não fazê-lo? Desde cedo Lola, ao lados dos irmãos Afonso Lima (Fon) e Eustáquio, viveram os melhores momentos do rock da geração 60 e na época fazer isso em Natal, era coisa de playboy ou de meninos rebeldes.

No duro mesmo, quando ele fizeram o grupo musical — Os Vândalos — já nascia aí, uma vocação natural inclinada para fazer da música alguma coisa que não fosse só uma brincadeira.



A EXCELENTE CAPA DE FLÁVIO AMÉRICO, UM ARTISTA DA TERRA QUE ESTÁ DESPONTANDO COM TRABALHOS DE ALTO NÍVEL

Pois a opção de Lola está assegurada a partir da confecção desse compacto independente, feito com sacrifício — um investimento que pode se tornar rentável e provocar a gravação de um Lp. Material para isso o Lola dispõe.

No compacto ele sai com "Cio do Som", uma música instrumental onde ele revela, a influência do country, misturando também a isso um forte condimento de vanguardismo muito a seu estilo. Com "Triste Alegria", ele condiciona a fusão de uma composição sua a "Revolta dos Peixes nº 3", a duas tendências distintas, mas que resumindo não se diferenciam porque o objetivo final é provocar a sensação de que se está ouvindo realmente um trabalho que pode se caracterizar como bom.

Como a produção é independente, gravado em oito canais o disco perde muito dos arranjos de base, que são notados apenas por quem conhece os músicos — Romário, Joca, Beto Bezerra, que atuam no "Suis Generis" hoje radicado em São Paulo.

Mas, o mérito de Lola está em partir firme para uma coisa que nenhum músico ou canto potiguar teve coragem de fazer.

A revolta dos peixes

LADO 1

TRISTE ALEGRIA
Eu vi, eu vi um lugar
Um lugar entre a noite e o dia
Era tanta gente lá
Tudo era triste alegria
Muitas vozes falavam
Nenhuma voz se ouvia

REVOLTA DOS PEIXES Nº 3
Escorpiões na gaiola
Fazem som tocam viola
Com arroz em suas sacolas
São ligados no agora
A hora é já não demora
Eles chegam pra cantar.

Rosa encantada cidade:
Grande máquina possante
Funciona sem parar
Dela escravo é o habitante
Que a engrenou e engrenado
Perdeu-se no seu girar

Tornou-se o seu combustível:
Infeliz prisioneiro
Caiu no laço que armou

LADO 2
CIO DO SOM (instrumental)

REVOLTA DOS PEIXES Nº 4
Juntem-se os peixes em feixes
Precisam mais conversar
Contar o que faz a isca
Arriscar não beliscar
Fortificar suas guelras
A guerra por suas "terras"
Os peixes vão jejuar



Labim/UFRN

A peça de Hoje é:

MÉDICO À FORÇA

Autor - Molière

Diretor - Jesiel Figueiredo

Produtor -

TEATRO DO SESI DE NATAL/82

ELENCO

Karla Munai - "Lucinda"

Carminha Dantas - "Jaquelina"

Josilda Ferreira - "Martinha"

Eliseu Honorato - "Roberto"

Ailton de Lima - "Valério"

Pinho Martinelli - "Lucas"

Assis Melo - "Gerente"

Marcos Freire - "Leandro"

Amadeu Gomes e

João Barbosa - Figurantes

MARCOS BULHÕES -"Sganarello"
gentilmente cedido pelos ARTISTAS UNIDOS, grupo dirigido por
Jesiel Figueirêdo.

FICHA TÉCNICA

Assistente de Direção: Eliseu Honorato
Som e Luz - Amadeu e João Barbosa
Figurinos e Arranjo Cênico - Jesiel
Coordenação de Cultura: Hilda Peixoto
Estagiária - Mirtes Fernandes
Chefe da Divisão Técnica - Clecí Alves
SUPERINTENDENTE - MARCOS EMÍLIO ARANHA

Labim/UFRN

DIAS: de 15 a 18 de abril de 1984

A Companhia Pepa etc Dola, apresentou nas datas acima citadas a peça de John Tobias com adaptação de João Bethan - cour " Viva Sem Medo Suas Fantasias Sexuais ", com Pepita Rodigues Emiliano Queiroz, Sérgio Mamberti e Carlos Eduardo Dolabella, e direção de José Renato.

DIAS: 22 e 23 de abril de 1984

Foi realizado, nesta Casa de Espetáculos, o Show Musical " Olhar de Carinho" com o cantor natalense Eustacho Santos Lima.

DIAS: 24 e 25 de abril de 1984

Três espetáculos de Ilusionismo foram realizados neste Teatro, dia 24 às 16 horas e às 21 horas, e dia 25 às 21 também.

ooo

Labim/UFRN

DIARIO DE PERNAMBUCO
Recife, quinta-feira, 25 de março de 1982
VIVER
Sociais
Feminino
Cinema
TV



Olucaro Ocimotana, apresentando no Teatro Santa Isabel "Oli, a Marionete", espetáculo que merece ser visto pelo seu valor poético e expressivo

Mímico argentino mostra espetáculo no Sta. Isabel

Dilma Gomes de Matos

"Tudo o que há de sério na vida advém de nossa liberdade. Os sentimentos por nós nutridos, as paixões incubadas, as ações deliberadas, continuadas, executadas, enfim, o que vem de nós e que é bem nosso, isto é o que dá à vida o seu aspecto às vezes dramático e em geral grave. Como transformar tudo isso em comédia? Para isso seria preciso imaginar a liberdade aparente como um brinquedo a cordões e que sejamos neste mundo, como diz o poeta,... **pobres marionetes cujos cordões estão nas mãos** da Necessidade. Não há, portanto, cena real, séria, e até mesmo dramática, que a fantasia não possa levar à comicidade pela avocação dessa simples imagem. Não há brinquedo a que um campo mais vasto esteja aberto".

Procurando dar vida a este pensamento de Henry Bergson, que tem profundo relacionamento com a sua alma sensível de artista, Olucaro Ocimotana, autor, diretor e intérprete do Teatro Mágico, "Oli, a Marionete", está no Recife apresentando o seu espetáculo de mímica e laboratório de Pantomima a partir de amanhã até domingo, sempre as 21 horas, no Teatro Santa Isabel.

O Teatro Mágico: "Oli, a Marionete" conta a história de uma marionete que depois de uma briga com seu operador, corta os fios que a ligavam e foge escapando da mecanicidade. Com alegria e dor vai tropeçando em suas aventuras pelo mundo, até conseguir sua liberdade final. Segundo Olucaro, neste drama, na representação da marionete está o ser humano regido por força desconhecidas, revelando as relações ocultas de nossas existências, através do sorriso.

TEATRO MÁGICO

Para os aficionados da mímica e os admiradores da arte em geral, este é um bom espetáculo onde Olucaro Ocimotana, seu criador, procura arduamente chegar à perfeição. "Mais do que diversão — diz ele — a mímica é uma revelação mágica de conhecimento. Com o nascimento do homem, de seus mitos e sua espiritualidade, a poética divina manifestou-se essencialmente no gesto, através do ritual. Mais tarde, perdendo sua ligação com a Natureza, criou palavras, máquinas e sistemas. Afastou-se de sua origem. Conservou porém, seu universo mítico. O Teatro Mágico situa-se nesse universo. Seu desejo é recuperar, mediante o ritual mímico, o mito poético, revivar o tempo primordial e refazer o espetáculo da obra divina. Independente de tempo ou lugar, sua aparição revela que o homem e a vida têm uma origem e uma história transcendental e que esta história é significativa, preciosa e exemplar".

Explica o artista que "existe uma tradição estética na mímica. No meu trabalho, procurando uma linguagem própria, tenho como base a Escola Francesa de Mímica e a pantomima chinesa. Dos chineses eu tomo o fluxo energético (ginástica Tai-Chi) e dos franceses procuro o espaço retilíneo".

Na mímica francesa — continua — existe um Código de Movimentos, dele eu incorporo apenas o essencial e desses movimentos parto para a curva rítmica. O chinês tem um ritmo instintivo, baseado no movimento dos animais, enquanto que os franceses seguem uma estética racional baseada no balé e acrobacia. Olucaro faz uma síntese expressiva dessas linguagens e dá vida a uma marionete, apresentando uma linguagem individual. Daí surgiu "Oli a Marionete", um ser que é metade boneco e metade gente, ou seja, curva e reta. Reta o mecânico dele (o boneco) e curva o seu instinto.

UM ARGENTINO QUE AMA A POESIA

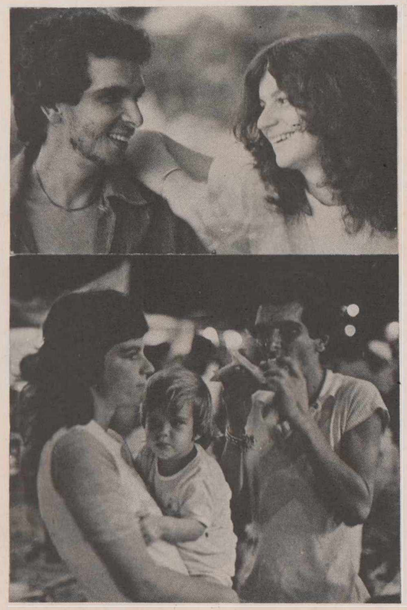
Olucaro Ocimotana, argentino nascido há 30 anos em Buenos Aires, enfatiza o seu amor à poesia como exaltação da alma humana. Seu início nas artes foi com a poesia escrita, depois em suas andanças, foi diretor e ator de vários filmes de curtas metragens, pintor e cantor, mas, sempre tendo como meta fundamental a poesia, chega hoje à poesia vivencial. Voltou-se para o teatro em busca do essencial e achou que o texto suplanta muitas vezes os gestos. Na origem do teatro isto era o inverso. Este o motivo de suas buscas atuais que é o das origens esquecidas da representação, ou seja, os signos universais de comunicação entre os homens. Daí o seu entrosamento com a mímica, mas como linguagem objetiva e universal.

Com Ana do Vale, que é manequim na peça, e sua mulher na vida real, Olucaro compartilha o seu trabalho há três anos. Ana apresenta os 10 quadros e guia, juntamente com o seu marido, as brincadeiras com o público que participa criativamente do espetáculo.

O nosso entrevistado veio ao Brasil pela primeira vez no final de 1978, a convite da Fundação Bienal de São Paulo, apresentando-se com o espetáculo "Teatro Mágico": A História do Homem do Planeta". O significativo sucesso o levou a uma turnê em 1979 por São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde o Serviço Nacional de Teatro convidou-o para abrir o 1º Ciclo de Mímica. De volta ao Brasil, em meados de 1980, residindo no Rio, organizou o primeiro curso de Teatro Mágico na Escola de Artes Visuais, representou ao ar livre e na TV diversos personagens e recentemente, motivado pelo encontro com o veterano ator húngaro Dezsô Lazló, criou "Oli, a Marionete" que vem sendo apresentada no Sul do País, com afetiva acolhida de crianças e adultos.

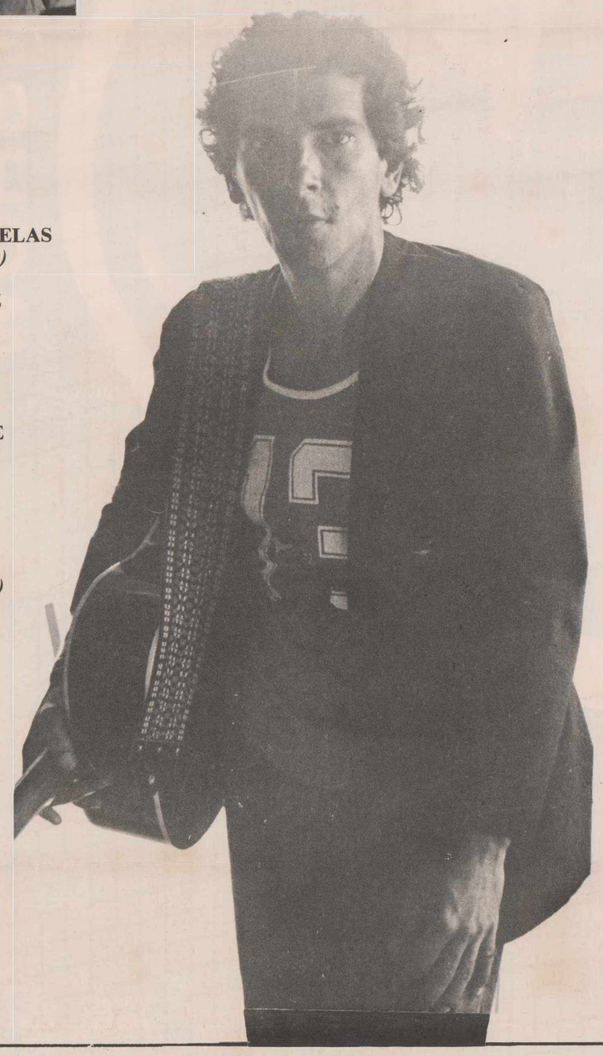
Labim/UFRN

OLHAR DE CARINHO



O olhar de carinho
se processou primeiro
em nossos corações
mesmo depois de
brigas,
inúmeras discursões
do olhar,
do carinho
às composições
dos encontros
dos desejos mútuos
das inesquecíveis sessões.

Eustáchio Lima
Abril 82



Músicas:

01 — VEVECO, CANELAS E PANELAS
(Milton Nascimento/Fernando Brant)

02 — BRINQUE DE AMOR E PAZ
6Eustáchio Lima)

03 — INSTANTE DA COR
(Carlinhos Moreno)

04 — CORTINA TRANSPARENTE
(Eustáchio Lima/Flávio Américo)

05 — CAMPOS DE MORANGO
(Eustáchio Lima)

06 — DEPENDE DE VOCÊ
6Eustáchio Lima/Carlinhos Moreno)

07 — É POVO É
(Gilberto Gil)

08 — DO TAMANHO DE ZAYLA
(Paulo Bréa/Marcos Rocha)

09 — AQUI E AGORA
(Eustáchio Lima)

10 — OLHAR DE CARINHO
(Eustáchio Lima)

11 — ELIZABETH E DANIEL
(Eustáchio Lima)

12 — CUIDANDO DO JARDIM
(Eustáchio Lima)



OLHAR DE CARINHO
Eustachio Lima

Ré fazendo o sol, trilhando o caminho
De sentir e ser prazer, tudo bem
Refinando o som, tocar de fininho
Balançar a voz, sentir o calor

Despintar do chão, fazer outro ninho
Avivar a cor, subir de balão

Ré fazendo o sol, trilhando o caminho
De sentir e ser prazer, tudo bem
Refinando o som, tocar de fininho
Balançar a voz, sentir o calor

Despintar do chão, fazer outro ninho
Avivar a cor, subir de balão
Não desanimar, sair de mansinho
Ver no seu olhar o gosto de ser

Dar, sentir e ser, ter outro caminho
Agitar, correr, fazer muito amôr
Sacudir, jogar, nadar em carinho
Rejuvenescer no brilho e na cor

E se a sorte não vier
Penso que seguirei
Como Deus quiser
Ao amanhecer

E quando eu sentir que vou
Lembrarei de você
Onde estiver
No alvorecer

Ficha Técnica:
- Arranjos:
  Eustachio Lima • Carlinhos
  Jair • Edinho • Walidi • Cathy
- Efeitos Visuais:
  Iramar Araújo
- Iluminação:
  Carlinhos Meireles
- Fotos:
  Flávio Américo • Maisa Albuquerque
  Argemiro Lima
- Direção e Produção:
  Eustachio Lima
- Agradecimentos Especiais:
  Airton de Castro (UFRN)
  Ângelo Varela (Libertée)
  Fon Lina • Mônica • Roseane
  J. Epifânio

Dedicado a
Eustachio e Nalva Lima

DO OLHAR DE CARINHO:

EUSTÁCHIO LIMA



Voz, violão folk

KÁDNA



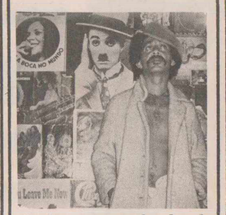
Flauta Transversal

CARLINHOS



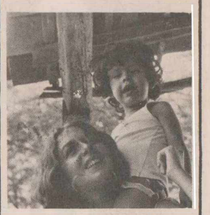
Violão, folk 12 cordas, violão de nylon e back vocal

EDINHO



Guitarra, steel e back vocal

CATHY



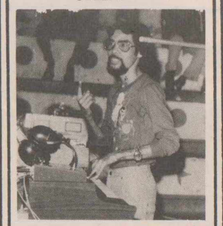
Piano acústico

MARKINHOS



Clarinete

JAIR



Baixo e back vocal

PAULO BRÉA



Percussão e voz em 'do tamanho de Layla'

WACIDI



Bateria

CUIDANDO DO JARDIM
Eustáchio Lima

Nadar no mar azul
Voar como gaivota
Ver o que a sereia tem de mistério

Sonhar, sentir e ter prazer
Quando você disser que vai nascer
O amor que quero

Dizendo coisa de menino
Solto a brincar
Cantando como passarinho
Não temer, voar.

AQUI E AGORA
Eustáchio Lima

Do meu conhecimento
Não me falha a memória
Aqueles olhos tristes
Que você me assenhora

Louco de prazer
Sentindo desejo
Mais que ter você
É ter certeza de ter

Aqueles olhos tristes
Que você me assenhora
Um jeito, um ar, um beijo
Feito aqui e agora

Labim/UFRN

PEPA E DOLA

APRESENTAM

A MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS

DEPOIS DE 1 ANO DE SUCESSO NO RIO DE JANEIRO

VIVA SEM MEDO SUAS FANTASIAS SEXUAIS

DE JOHN TOBIAS
ADAPTAÇÃO JOÃO BETHANCOUR
DIREÇÃO JOSÉ RENATO

PEPITA RODRIGUES
EMILIANO QUEIROZ
SÉRGIO MAMBERTI
CARLOS EDUARDO DOLABELLA

COLABORAÇÃO

Smirnoff

QUINTA
21:00 Hrs

SEXTA
18:30 Hrs
21:00 Hrs

SABADO
19:00 Hrs
21:00 Hrs

DOMINGO
20:30 Hrs

Labim/UFRN

Labim/UFRN